Dedicatória

A Deus, o Todo, Grande Arquiteto do Universo, Poder Infinito, Grande Espírito, Mãe Natureza, Vácuo Quântico ou como queiram chamar.

Aos meus Pais, Aurea Borchardt e Tito Borchardt.

Aos meus irmãos, Christiano Marcio Borchardt e Sandro Ivan Borchardt.

A minha amiga Teresa Cristina Brandão, pela amizade e obra “Escrever: A Maldição que Cura”, inspirada nos trabalhos da Poetisa Ligia Batista, a quem também agradeço e me inspira muito também.

A Antiga e Mística Ordem Rosa Cruz.

Ao grupo Xamanismo Universal – Cura do Beija Flor, de Blumenau, Universo e Região.

Ao Universo Místico.

A Todos meus Amigos, companheiros de Jornada que me acompanham neste Universo Infinito com um caleidoscópio de possibilidades.

Prefácio

Existe uma fórmula para viver feliz todo o tempo? A vida pode ser uma aventura constante, cheia de mistérios, alegrias, surpresas e êxtases? Podemos viver para sempre? É possível trabalhar e viver daquilo que se ama?

O presente livro refere-se ao pensamento filosófico e espiritual, sobre o propósito que se deve tomar na vida. De Platão a Raul Seixas, os tópicos também são compilações das reflexões do autor sobre a vida, de forma profunda e muitas vezes poética, revelam o Espírito do autor e sua evolução espiritual para o Dharma, ou seja, ao propósito da vida. O propósito do autor ao escrever esta obra, é de revelar como Propósito Divino de ser escritor e filósofo, que interpreta questões Metafísicas de sua própria vida e trajeto como ser humano e espiritual.

Os tópicos também tratam de Ocultismo, Magia e Espiritualidade e um diálogo com o Mestre Interior. Também são frutos de trabalhos internos celebrados em rituais xamânicos com a Ayahuasca, por exemplo, na tempestuosa busca do ser. Do mergulho da filosofia de um eterno aprendiz, tratando temas como a dor, o amor, o perdão, da busca disciplinada pela sabedoria, no trajeto da própria vida. Os tópicos também se referem ao trabalho do autor como músico e poeta, que caracterizam o propósito de vida do mesmo.

Também caracteriza temas que revelam que é possível seguir o que ama, fazer coisas que se gosta seguindo sua paixão, ou seja, o Supremo Objetivo da vida. Com o objetivo de encontrar o caminho na vida, do amor com a poesia, da música com a filosofia. É encontrar o encanto em se viver, e experimentar o Divino a cada dia que passa, passo a passo, alegria por alegria, solidão por solidão, e propósito sempre, revelando o caminho do xamã, para ser mestre de si mesmo. Este livro também é sobre sonhos lúcidos, sobre estar acordado dentro de um sonho. E trazer estes sonhos para realidade, ou seja, sair da Matrix. É outro tema interessante e que vale a pena ler, como também a sincronicidade.

Este é um livro de Iniciação a Magia e Ocultismo. Na verdade, desde que nascemos passamos por iniciações, no decorrer da nossa vida. Mas o Autor achou melhor considerar três iniciações principais, as que levam a realização pessoal e que respondem as perguntas feitas no início desta introdução de forma positiva. Existem várias vertentes a respeito da quantidade de iniciações, em livros ocultistas e escolas iniciáticas. O Autor, apesar de ler livros sobre ocultismo e de ter participado de Escolas Iniciáticas, não irá seguir nenhuma linha ou filosofia iniciática que não seja da sua própria experiência. Acredita que nada é por acaso, que está agora escrevendo estas palavras e futuramente, que agora é o presente para o leitor, não está lendo este livro por acaso.

Todas as situações, pessoas, pensamentos, gestos, palavras e ações estão interligados num Todo que chamamos Universo. Não acredita? Não acredite em nada do que lê ou ouve. Faça suas próprias observações e constatações. Estude sobre um assunto importantíssimo, que é a sincronicidade. Ao longo do livro este tema será mencionado muitas vezes, não apenas a palavra em si, mas o seu significado na vida de cada ser neste Universo.

A vida é mágica em si mesma, mas para começar a magia de fato na vida de uma pessoa, existem fatores predeterminados, nada ocorre por acaso e tudo tem um tempo determinado, como diz em Eclesiastes. Mas até mesmo o tempo transcende nossa compreensão, não sabemos nada que vai acontecer, dificilmente podemos antecipar o que pode acontecer no futuro, sendo este imprevisível, é possível constatar que existe uma força maior que coordena não só nossos pensamentos, mas também o que pode ocorrer nas diversas situações ao longo de uma vida. A vida termina? Podemos viver seguros que seremos felizes eternamente sempre descobrindo mais, infinitamente mais, num paraíso eterno de infinitas possibilidades?

O medo faz parte da vida, é parte da aventura. Ao longo do autoconhecimento e constatações que presenciamos através de algo ou alguém que gerencia nossas vidas, podemos chamar Deus ou Natureza, Poder Infinito, qualquer nome serve, começamos a nos sentir mais seguros, livres e leves, então, tudo se torna mágico.

O Autor agora escreve uma Obra que sempre quis ler, mas por algum motivo, que também não é por acaso, está escrevendo exatamente sobre o que sempre quis saber. Dizem os místicos que as respostas estão dentro da gente. Sim, é verdade, mas é preciso tempo e Vontade para cultivar estas respostas, que muitas vezes estão soprando no vento, como disse Bob Dylan. Como já disse, não acredite em nada do que está escrito neste livro. Faça suas próprias observações e constatações, e seja bem vindo ao Mundo da Magia, onde tudo pode acontecer!

Marketing Espiritual

O Marketing começa com tentativa e erro, como tudo na vida. Talvez o objetivo não seja vender, mas trocar, presentear, doar, receber. O dinheiro é um símbolo, do Divino. Notem que nas notas de dinheiro está escrito: “Deus seja louvado”. Em notas americanas tem o olho que tudo vê, que tem o mesmo significado. Recebi este insight agora, estou escrevendo espontaneamente. Eu posso simplificar como o Marketing está funcionando neste momento para mim, então vamos lá.

Estamos Todos Conectados, tudo está interligado no Universo. No início, usa-se o dinheiro como símbolo de troca, mas a ideia gerou escassez, e gera ainda até hoje. Pois o significado do dinheiro é doar e receber, não acumular bens apenas para si mesmo. Não significa doar dinheiro, mas doar tempo. Segundo os estudos da Lei do Tempo, Tempo é arte. Ao contrário do que muitos dizem, que tempo é dinheiro.

Não vamos nos importar com dinheiro, mas na Arte de fazer em si, trazendo benefícios com o compartilhar amor, amizade, carinho, abraços, incentivos, e tudo que traz crescimento. Eu li numa canalização, não lembro quem canalizou nem a entidade, mas que dizia que se você procurar fazer e ser o que te traz alegria, tudo vai conspirando para acontecer tudo perfeito, em Todas as áreas.

Este é o Segredo do Marketing Espiritual, este é o Segredo para todas as áreas da vida. Mas lembre-se, fazer sem expectativas desesperadas, sem tensão, sem ansiedade. Se tivermos tudo isso, não tem problema, é uma fase, então tudo vai se resolvendo apenas sentando ou deitando, relaxando por um tempo e escutando uma música agradável, pode-se acender um incenso. O momento do Descanso e das meditações deveriam ser a prioridade, alternadamente com intenção, atenção e Amor.

Sincronicidades

Não existem regras absolutas ou técnicas para viver no presente. Viver no presente não é uma técnica, tão pouco uma regra, acontece num tempo, que quem saiba, pode estar até determinado. Então não adianta se afobar, só relaxar, contemplar, admirar e fazer as coisas que se gosta sem expectativas. Não adianta forçar para que as situações desejadas aconteçam. Existe um fluxo natural do Universo, que, quanto mais Ativo, mais Sincronicidades e bênçãos acontecem. Não existe acaso e todo nosso sofrimento passado teve um objetivo bem definido, que é aprender a constatar a dualidade. Sem dualidade e sofrimento não teria aventura, mistério, então dizem que escolhemos estar aqui, fazendo o que estamos fazendo. Há quem diga que até escolhemos nascer e viver nesta dualidade.

Bem, eu ainda não tenho estas certezas, mas a cada dia constato mais que um dia estávamos no paraíso, encontramos um botão vermelho escrito “surpresa”, ficamos curiosos, apertamos o botão e entramos num túnel que nos leva até a realidade presente, aqui na Terra, com esquecimento do paraíso, porém com uma vaga lembrança, que vai nos impulsionando para buscar, descobrir, aprender a viver feliz.

Uso minhas palavras para tentar apresentar conceitos de sincronicidades, tempo, predestinação e Livre Arbítrio. Nós temos sim o Livre arbítrio, pois ele é combinado com Predestinação. Não estamos separados de Deus, escolhemos com Ele, a cada segundo. Deus tem mais experiência, então ele pode enviar sinais, através de pessoas e eventos, mas não existe separação porque Deus é Tudo, então estas pessoas e eventos são Deus também.

Que graça teria se não houvesse hierarquia? Não teríamos com quem nos surpreender. E aliás, com a hierarquia, acabamos nos surpreendendo com nós mesmos. Esta é a Fraternidade do amor, Universal, em Unidade, com muito amor Infinito para compartilhar entre as consciências, através do Ego de cada uma delas, até que aconteça a tão esperada Individuação.

A Importância da Disciplina

Disciplina é a ponte para Liberdade. É a Liberdade. É uma busca sem fim, sim, mas com muitas respostas. Obedecer as Leis Divinas, buscando seu caminho, sua Resposta, seu Propósito. E tentar, com todas as maneiras, trabalhar num emprego "normal", mesmo não sendo reconhecido. Mas também é acreditar nos seus próprios princípios. Não a um Ego, mas a Verdade. E Jesus disso: "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". É disso que se trata Disciplina. Uma busca da verdade. É tentar sair da Matrix, de um emprego comum. Pois Disciplina também é trabalhar para Deus, com vontade e amor, fazendo-se o que gosta. O Discípulo trabalha em diversas atividades, comunicando-se com o outro da melhor forma que pode e deleita-se na preguiça. Dos sete pecados capitais, a preguiça é a menos danosa. Ela ensina a Ser, sem tentar sempre Fazer e Refazer, sem resultado algum.

O Discípulo está em seu último trabalho. É o último dos Doze trabalhos de Hércules. E viaja como pode, no conceito da palavra Disciplina, meditando sobre os paradoxos da Existência. O paradoxo Final. É o paradoxo da ascensão espiritual. A última das sete chaves, que abrirá a última porta. A iluminação, o prazer de estar em seu propósito. É entender o que significa a frase de Aleister Crowley e depois Raul Seixas repetindo-a: "Faz o que tu queres, há de ser tudo da lei".

Disciplina é mergulhar na Arte, nos Sinais e no Amor. É sentir a presença de uma pessoa querida. Ou até mesmo a distância, sentindo as energias daquela pessoa. É sentir a energia da Fonte. Amar incondicionalmente, buscando sempre o melhor, para si e para os outros.

Mergulhar no Ocultismo e na filosofia, no profundo significado do Panteísmo: "Doutrina ou sistema filosófico que só admite como Deus o todo, a universalidade dos seres". É saber que todos estamos conectados, conexões invisíveis e espirituais, que explica a comunhão Divina pela qual vivemos e sonhamos. Sim, disciplina também é a arte de sonhar, de tentar viver em alegria e amor, o máximo que puder. Também é praticar gratidão. Quanto mais perto do último trabalho, mais gratidão o discípulo sente. Conquistando uma vitória, a alegria de saber porque está nesse mundo, para servir, amar e perdoar.

É experimentar uma planta de poder, sentir o Poder da Mãe Natureza, comungando da energia da Fonte. É sentir prazer e sentir-se poderoso por estar feliz e agradecido. Disciplina é filosofar sobre a vida, até quase não poder mais, mas com alegria, com Propósito, como se fosse uma missão, um mistério a desvendar. E novamente, mergulhar no descanso, buscando o Desconhecido a todo instante.

O discípulo sente prazer e diversão na Jornada, aprendendo com diversos mestres, pessoas, locais, eventos, animais, situações diversas, anjos, mestres Ascencionados, música, poesia, arte... Filosofia, tentar compreender a metafísica de todas as coisas. É amar profundamente, incondicionalmente, até sentir um arrepio causado pelas energias sublimes do Amor e da Compreensão.

Pensar também, sobre a Nova Era, que existe um motivo para todas as coisas serem do jeito que são. Disciplina é descobrir-se um Deus, que brincava de esconde-esconde até encontrar-se consigo mesmo numa montanha florida, com pássaros, nuvens, água das cachoeiras, um delicioso Céu sem fim. É brincar com os animais na grama, depois de sair da escura Caverna. Tentar sair da caverna a todo custo. Meditar, sonhar, sossegar, amar novamente, sentir o Presente. Obedecer ao Mestre Interior, primeiramente. Sentir saudade. É amor, é bondade.

É Co-criar com Deus no coração, com toda felicidade e Majestade. Mas é importante saber uma coisa durante o caminho. É saber que é preciso entregar-se as forças da natureza, seguindo o próprio coração. Precisa-se obedecer primeiramente ao mestre interno. Como disse Carlos Castaneda: “Um caminho é só um caminho, e não há desrespeito a si ou aos outros em abandoná-lo, se é isto o que o coração nos diz... Examine cada caminho com muito cuidado e deliberação. Tente-o muitas vezes, tanto quanto julgar necessário. Só então pergunte a você mesmo, sozinho, uma coisa... Este caminho tem coração? Se tem, o caminho é bom, se não, ele não lhe serve. Um caminho é só um caminho.”

Então, é como se realmente o dia atual, as coisas para fazer e ocupar o tempo, fossem o último trabalho. É como se fosse o último dia da existência. E disciplina é respeitar a própria existência, saber que tudo tem um ritmo, as forças da natureza agem sem nenhuma resistência. A grama não se esforça para crescer. Ela simplesmente cresce. E este é o ritmo da natureza. Novamente o mestre Interior fala mais alto, porque viver desta forma não é fácil às vezes, lhe chamarão de louco ou talvez de preguiçoso. Mas na verdade, só está se dando um tempo para realmente Ser, para meditar, sonhar, sem nenhuma correria destes tempos modernos. Ouvir no silêncio, Deus, sussurrando em seus ouvidos.

Disciplina também é “morrer” várias vezes, para poder renascer em seguida. Não é fácil, mas é possível tentar. Certa vez eu disse a um mestre xamã que estava muito difícil a vida, que estava me sentindo muito ansioso e já estava sem paciência. Então ele disse: “Se entregue”. Demorou alguns anos para eu entender estas palavras. Mas então compreendi que no Universo existe um fluxo, e devemos seguir este fluxo, onde as coisas fluem naturalmente, sem resistência, sem se esforçar demasiadamente. Deus nos ama, então se nos entregamos as Leis Divinas, sem julgar, não há mistério algum. É não se apegar tanto a um resultado, e viver um dia de cada vez. Há um cinco anos atrás, em parei de trabalhar em empregos comuns. Eu simplesmente não conseguia mais, seguir regras, trabalhar arduamente, com pressão dos meus chefes. Escolhi ficar sem trabalhar até encontrar o meu Dharma, o meu propósito na vida. Todos tem um propósito na vida... Um dom singular ou um talento único para dar aos outros. E quando misturamos este talento singular com benefícios aos outros, experimentamos o êxtase da exultação de nosso próprio espírito – entre todos, o Supremo Objetivo.

Então, se eu não consigo mais trabalhar num emprego normal, oito horas por dia, sem ser minha verdadeira vocação, estaria eu sendo indisciplinado? Não importa o que os outros dizem, o que importa é o que Deus pensa a nosso respeito. Como dizia Raul Seixas, “O ser humano tem o direito de trabalhar como quiser, e quando quiser”. Essa é a Lei e a grande alegria do mundo, fazer a própria vontade, seguir um supremo objetivo, que talvez agora possa estar oculto, mas que desabrochará no fluxo da vida. Minha grande alegria é escrever, tocar violão, compor... Escrevo poesias e tenho algumas composições musicais. Talvez este seja meu propósito. Talvez meu propósito seja servir um objetivo maior e não o Ego. Todos querem ser felizes. Todos querem um lar feliz, uma família feliz, uma vida próspera e saudável. E quando pensamos realmente nisso como propósitos do Universo, estamos no caminho certo. Todos querem paz. Meu desejo é que todos os seres sejam felizes. Que todos os seres sejam ditosos, cumprindo cada um o seu papel no mundo.

Estou precisando de um tempo para mim para descobrir este propósito, qual a razão de se estar no mundo. Pergunto-me quem sou eu? De onde vim? Para onde vou? Sou indisciplinado por causa disso? Por querer saber qual é meu propósito nessa vida? Por querer viver as coisas que realmente importam na vida, o amor, o perdão, um sorriso no rosto, depois de meditar... Sou julgado por isso, e realmente não me importo, pois sei que estou seguindo meu Mestre Interior. E é essa a importância da disciplina no caminho espiritual. O dever e a obrigação de ser realmente quem sou. Um ser divino, com responsabilidades e objetivos. E o objetivo maior, servir a Deus e ao próximo, dentro do que se poderia dizer, do Propósito Divino. Todos veem ao mundo por um motivo. E acho que este motivo é para ser feliz e amar o próximo como a si mesmo. E novamente digo, “Disciplina é Liberdade”. “O amor é a lei, mas amor sob vontade. Os escravos servirão...” (Aleister Crowley).

O Orgulho

O orgulho muitas vezes é sutil e muda sempre de forma. Ele começa sempre com uma voz. Uma voz tagarela, incessante, que não para de falar dentro da mente. Já me senti assim muitas vezes, querendo estar com a razão. Quando toco violão, existe uma voz dentro de mim dizendo que devo ser melhor que meus amigos, que também são músicos. Muitas vezes detesto estar errado. Mas aprendi com o tempo que o silêncio é uma ótima ferramenta para reflexão, principalmente quando se trata de orgulho. Comparo o orgulho a sentimentos ruins porque ele vem sempre seguido da equivocada impressão de que eu estou certo e o outro errado, como se estivesse superior, melhor, mais certo. Muitas vezes este sentimento fica escondido, pois não quero mostra-lo. Dizer para o outro não julgar, também é orgulho, como se eu também não julgasse. Novamente o silêncio seria uma ótima ferramenta.

Às vezes me sinto orgulhoso por não fazer parte do sistema, ou da matrix, achando que estou mais certo que os outros, não sendo ativo num trabalho comum. Não sei se isso é uma boa ideia, sei que é certo seguir o Mestre Interior, mas não posso me tornar presunçoso por isso. Orgulho é não aceitar a vida e as coisas como são, como se Deus ou o Universo nos devesse algo. Sinto-me assim ás vezes. É achar que a vida nos deve alguma coisa. Porque todo mundo me trata mal? Porque as coisas não dão certo? Porque meus amigos me ignoram, ou são duros comigo? Porque meus pais me tratam assim? Porque meu grande amor me deixou? Orgulho é não perceber o quanto a vida é rica e o quanto ela me deu e dá todos os dias. Presto muita atenção na frase de Aleister Crowley que diz: “Faz o que tu queres, há de ser tudo da lei”. Tento viver assim. Mas isso muitas vezes me impediu de ser flexível. Quando eu namorava acontecia muito isso, queria ser sempre a pessoa que está certa. Acho que isso me fez atrasar na minha jornada. E às vezes ainda me faz. Com o orgulho ferido, aprendi a ficar quieto e começar tudo de novo.

Quantas vezes já sofri a toa por não decidir dar o braço a torcer numa discussão ou por não admitir que desta vez fui eu quem errei... Quantas vezes amarguei a solidão e pus a perder um dia feliz simplesmente por orgulho inútil. O orgulho se esconde muitas vezes na humildade, quando se tenta ser humilde demais, já me senti assim muitas vezes. Preciso agradar os outros. Dizemos “sim” as todas às pessoas porque queremos que elas gostem da gente. Não é errado ser bondoso, mas a necessidade de agradar os outros é outra história. Voluntariar-se num trabalho por amor ao próximo é uma coisa. Oferecer-se para que o próximo nos ame é bem diferente. Grande parte da nossa ocupação desenfreada vem de tentar realizar as expectativas dos outros. “Palmadinhas nas costas”. Esta é a forma mais óbvia de orgulho: viver para os louvores ou elogios. Ser bajulador demais. Muitas vezes me sinto desiquilibrado nesse sentido, e é difícil manter o equilíbrio. Se meu orgulho está se sobrepondo aos meus sentimentos leves e gostosos, tais como alegria, paciência e capacidade de relevar, o mais inteligente mesmo é começar a se responsabilizar por esta dinâmica. É verdade que o outro pode ter provocado uma situação incômoda, mas quem manda nisso tudo em princípio, sou eu mesmo.

Seria uma boa ideia prestar atenção no mau humor e interrompê-lo com uma gostosa e inteligente gargalhada de mim mesmo. Muitas vezes eu não descansava, porque ainda estava tentando provar alguma coisa aos meus pais, a ex-namorada, os professores da escola. Tentei parar de fazer isso, de todas as formas. Existe o orgulho bom, ter orgulho da família, das notas que se tira na escola, dos bons amigos... Mas é preciso ter equilíbrio, e muitas vezes me senti desiquilibrado e inflexível. Ainda acontece, mas tento procurar no silêncio a resposta certa. Alguns amigos deixaram de me visitar, ou estão se afastando. Eu sempre “corria atrás” porque me achava bonzinho. Eu sim estou certo, e eles estão errados. Isso também é uma forma de orgulho. A coisa mais difícil pra mim é aceitar as coisas como são. Sinto-me muito entediado, achando que o Universo me deve algo. Tento me equilibrar nesse sentido também, procurando me ocupar, meditando, sonhando sonhos bons, tentando fazer as coisas da melhor forma possível. Ser aberto, flexível, saber que existe uma razão para as coisas serem do jeito que são, que tudo tem um propósito. Saber seguir o Mestre Interior, sempre... Que não sou dono da verdade, que Deus me ama e me apoia, que é possível e sublime amar incondicionalmente. Não bajular demais e ter equilíbrio nas decisões. É assim que tento seguir, muitas vezes eu não consigo, mas peço ajuda a meu Mestre Interior.

A preguiça

A preguiça fala mais forte. O Descanso é meu maior mestre. Não consigo mais escrever, não tenho paciência para pensar. Só sossegar. Descansar no leito, sonhar. Sentar e ouvir uma música New Age e meditar. Provar uma planta de poder. Fazer de todo dia um ritual, uma dança. Uma magia de ser. Tenho preguiça de caminhar, de correr. Mas correr às vezes é bom, mas deve haver um equilíbrio. É o caminho do meio. Ler um poema ou uma mensagem de um anjo na internet, ou de um mestre Ascencionado. Compartilhar ideias em grupos no Facebook. Tocar o violão, talvez compor alguma coisa. Ou escrever algum pensamento, que vai fluindo do Universo, talvez como uma onda, ou como um arrepio ou choro. É abençoar a vida. Talvez participar de um ritual xamânico, dependendo da sincronicidade da vida. Talvez algum amigo apareça, talvez não. Sim, a preguiça também é trabalhar para um bem maior, com propósito, com amor. Vamos lá, a preguiça não é tão mal assim, ela faz com que você aprecie a presença, o amor, a paz, a liberdade de ser. Para a paz e o amor não há regras, faz-se e sua própria vontade. Podem-se quebrar as regras ás vezes. Pular o muro e ver o que tem do outro lado.

Talvez ler um livro, ou um pedacinho de cada livro. É ser um alquimista, procurar os sinais, tentar viver a lenda pessoal. Lenda pessoal é o comprimento do propósito na vida, é saborear o gosto dos frutos de seu trabalho, cumprir o supremo Objetivo. É seguir com fé. Perdoar setenta vezes sete. Procurar um sorriso, talvez um aperto de mão ou um abraço. É tão bom abraçar, comungar o tempo em que se vive, com o outro, com Deus. Notando a própria sorte, as coincidências. Fazendo um plano para a vida, ter talvez uma meta, escrever um livro, compor alguma música, ou apenas tocar o que já criou. É uma busca infinita por Deus.

Não precisa sentir preguiça toda hora, talvez não seja bom, mas deve apreciar quando ela existe. Até que venha a vontade de fazer algo. Sentir o próprio coração como guia e aproveitar o momento presente, comemorar os presentes da vida. Talvez a morte seja o grande segredo da vida. Se existem sonhos lúcidos e projeção astral, quem sabe o que há depois da morte, talvez haja crucificação, sofrimento, dor, angústia, prazeres transitórios, o encontro com a liberdade de sonhar, viver e amar como quiser, quando e com quem quiser. O ser vive a glória e o êxtase da própria morte e renascimento. Pode correr ou caminhar, andar de bicicleta, nadar. Se matricular numa aula de yoga para depois praticar, pode se ensinar algo para alguém, ser útil, ativo. Mas também passivo, pois nos comunicamos em diversos níveis, conforme o sonho. Quem sabe descobrir uma vida paralela, ou existências paralelas. Talvez uma projeção astral, conhecer novos mundos, outros mestres. Meditar e descobrir que dentro da própria consciência está o segredo do universo. Podem existir ilusões, telepatia, sincronicidade, magia, o brilho e a fantasia de Co-criar com Deus e o Universo. Sim, sentimos preguiça, mas quem nunca pecou atire a primeira pedra.

O Sonho

Podemos sonhar grande ou pequeno, tanto faz, nós escolhemos. Deve- se ter um sonho na vida, uma esperança. Raul Seixas sonhava com a sociedade alternativa. Que tal viver a sociedade alternativa como ele a viveu? Ele dizia, “Sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só, mas sonho que se sonha junto é realidade”. Quem sabe se sonharmos com o propósito do universo: Ser feliz, morar numa bela casa, ter uma ocupação, um trabalho que ame fazer. Também se pode sentir-se sozinho, mas ter esperança de boas amizades, de viver fantasias, de se orgulhar por ser quem é, de amar incondicionalmente.

De viver um amor, ou vários amores, de experimentar, aprender, sonhar, viver de uma forma alternativa e que traga luz e paz ao coração. Poder meditar sozinho, ou de mãos dadas com alguém. Ouvir uma música eletrônica, sentir as batidas da vida. Experimentar novas aventuras, saborear o mistério. Ter fé e saber que na vida, podemos ser rezadores, de pedir a Deus que nos ajude.

Liberdade

Liberdade é saber que não existem mais fronteiras, de um país, cidade ou dimensão espiritual. É saber que todos Somos Um. Sentir que os documentos não são mais tão importantes. Vivendo prazeres, bebendo vinho, conhecendo novos amores, outras paixões. Talvez encontre uma só que seja especial e eterna, isso irá variar de acordo com o grau do aprendiz. Escrevi um poema, que faz parte de outro livro, que fala da liberdade. Ser poeta também é meu Dharma ou propósito na vida, que me trará prosperidade e amor no meu caminho. Ter amor e carinho para os leitores e poder compartilhar reflexões, seguir novos caminhos, com o próximo. Segue o meu poema que fala sobre liberdade:

Liberdade

É ela?

Sim

É a liberdade

É a mais pura verdade

Revelada para mim

Sim

É um céu sem fim

É minha alma que chama

Um coração que ama

Uma tela branca para pintar

Um novo olhar

Será o sentido da vida revelado

Um ser muito amado

É o Co-criador

Sem mais nenhuma dor

Caminhando com o vento

Sem nenhum lamento

Vive de esperança

Como uma criança

Liberdade de brincar

E também de amar

É ficar de pé diante de uma linda paisagem

E criar coragem

Coragem de ser quem realmente é

É seguir com fé

Meu amigo

Minha amiga

Antes que eu prossiga

Quero lhe dizer

Que liberdade não é só uma palavra bonita

É uma busca infinita

É uma estrela no céu

Um verdadeiro paraíso para quem a fita

É mais doce que o mel

Cidade de cabeça pra baixo

É onde me encaixo

Sigo com firmeza

E meu coração tem certeza

Que existem muitos caminhos

E que juntinhos

Descobriremos que só um tem coração

Gratidão?

Oh sim, liberdade!

É onde mora a felicidade

Realmente é uma busca infinita, mas tem vários ciclos. Talvez haja morte e renascimento, como eu já disse. O caminho chega ao fim e logo começa outro. Ou o caminho seja mais longo, conforme a necessidade do Dharma, ou propósito na vida.

Está na hora

Existem coisas que nascemos capazes de fazer, como comer, rir, chorar e outras que aprendemos sem muito esforço, como caminhar, falar, ler, mas sem uma educação institucional estrita não há nenhuma maneira de podermos nos tornar um membro funcional do sistema, devemos ser doutrinados, enviados para o campo de treinamento do sistema o que claro, é a escola, de que outra forma você poderia se tornar um caçador e ser transformado em um escravo submisso aos relógios, inúmeros chefes, a monotonia e a uniformidade? Está na hora de estudar, de ir para escola e depois para faculdade. Uma rotina que a maioria de nós aceitamos se quisermos ser aceitos no sistema. Está na hora de acordar, de tomar o café da manhã, escovar os dentes e ir para o trabalho. Enfrentar a rotina de seis a oito horas por dia, sem saber a razão.

Somos ensinados com praticamente nada de útil durante os doze anos ou mais que somos institucionalizados e condicionados para a escravidão e não aprendemos como meditar, cozinhar, cuidar da família, nos curar, construir, criar, rir ou brincar, só somos ensinados a viver por um relógio (tempo) e em conformidade com comportamentos institucionalizados que levam a carreiras sólidas como escravocratas. Está na hora de jantar, ir dormir e acordar no outro dia novamente, para a mesma rotina. Na verdade, os homens se transformaram em relógios, a repetir sempre as mesmas ações com uma regularidade que em nada se parece ao ritmo natural da vida. Só no campo, onde a vida natural das plantas, dos animais e dos elementos ainda domina, é que uma grande parte da população ainda não sucumbiu ao mortal tique-taque da monotonia. O homem que não conseguir ajustar-se deve enfrentar a desaprovação da sociedade, a menos que abandone tudo, passando a ser um dissidente para o qual o tempo deixa de ser importante.

Refeições feitas às pressas, a tensão de trabalhar obedecendo a horários, tudo isso contribui ao stress, para arruinar a saúde e encurtar a vida. Não há nada de errado em trabalhar num emprego desses, desde que se ame, que seja o seu propósito na vida. Há pessoas que gostam de trabalhar com criatividade, sem um tempo para cumprir as metas. Um trabalho artístico não se submete a pressão e a horários, pois é feito com amor e inspiração. E é esta a tempestuosa busca do meu ser, viver em criatividade no meu propósito.

Meu primeiro trabalho foi como montador de peças de relógio, numa filial de uma indústria de relógios. Na parede onde eu trabalhava, havia um relógio, que foi montado na matriz. Ou seja, eu trabalhava sobre o ritmo de um relógio que eu mesmo ajudara a produzir. Tamanha ironia desse meu primeiro trabalho. Depois fui trabalhar como programador de computadores, havia pressão dos chefes, para produzir rapidamente o software, corrigir erros, tudo isso para construir um programa que controlasse e gerenciasse outras empresas ou procedimentos, como programas para gerenciar escolas, faculdades, contratos, Direito. Ou seja, controle e administração de mais trabalho. Temos que ter cuidado de não nos transformarmos em robôs. Foi ai que descobri, que no descanso, eu era criativo, podia escrever poesias, compor músicas ou fazer uma música New Age num programa chamado Virtual Dj.

Descobrir a vocação é um passo importante na jornada espiritual de volta para casa. E este é meu trabalho, meu propósito, escrever textos e poesias, ser músico e escritor e compartilhar informações sobre filosofia e espiritualidade com diversas pessoas. A busca descontrolada por sucesso acabou. A grama não se esforça para crescer, ela apenas cresce.

O Místico

O Místico, mais que o filósofo, é aquele que consegue alcançar os mistérios que envolvem os degraus da criação, por não estar preso aos limites estreitos da racionalidade que impõe limites à investigação filosófica, permitindo o acesso franqueado a todos os aspectos, claros ou obscuros, que envolvem a realidade criada. É alguém que vive do encontro pessoal com Deus. É possível ver no seu olhar o brilho do céu. Seus gestos refletem o calor transfigurado de alguém que foi profundamente tocado pela graça. Podemos dizer, então, que o místico é alguém “cheio de graça”. Místicos sabem sorrir, sabem brincar, rezar e fazer silêncio.

O místico repousa no colo de Deus. Diz respeito à vida espiritual. Ás vezes se refere à vida religiosa, outras vezes apenas se relaciona com o espírito, e não com a matéria. É dado à vida contemplativa e espiritual. É misterioso, alegórico, figurado (falando das coisas religiosas que envolvem razão oculta ou incompreensível). Fundamentalmente, o místico é perscrutador do Oculto, uma espécie de cientista ou artista que trabalha não apenas com comprovações, mas também principalmente com insights.

Portanto, muito embora nos meios esotéricos se faça distinção entre místicos e ocultistas, é preciso entender que um verdadeiro místico é antes de tudo um ocultista, uma espécie de mago que lida com a transformação da sua própria consciência, da consciência do próximo e, por extensão, da própria consciência da Mente Cósmica. Por isso o verdadeiro místico é fundamentalmente um inovador, um precursor, um criador, um artífice da Nova Era.

O Poeta

O poeta gosta de rimar. O poeta gosta de amar. Tenta sempre, despertar a consciência, respira e se inspira, e escreve. Ele tem humor, esperança, vive num mundo fantasioso e mágico, aprende a cada instante, a ser um mago, um mágico. É a cadência e a experiência, que se descreve sua vida, a vida de todos e do Todo, como uma presença querida. Ele tem amor e insere alguma cor nesse imenso cinema. Ele pega um tema e expande a consciência, com a arte, essa é a melhor parte. E com paciência, ele procura estar de acordo com o Todo, sempre tentando estar na frequência. Escrevendo, compondo, amando, respirando e ousando apenas Ser e oferecer o que pode, sem que muito se acomode. Ele assume ser quem é, seguindo a maré, tentando ser como um Buda, ou Maomé. Até subir a escada, com muita ajuda, um ciclo acaba. Segue seu destino, como um menino.

Numa busca infinita, segue o que acredita. Ama escrever e ler, sem se aborrecer. É assim que sabe viver. Em tudo ele pode crer. E depois crescer. Mergulha na experiência, com muita assistência. É o sopro do vento, o brilho da lua, é onde sua alma flutua. É sua mais linda presença. É de dar dó, e toca um dó, dá um sorriso, ás vezes é conciso, outras vezes escreve bastante. Um amante da vida e da arte. Quer estar em toda parte. Quer viajar, amar, sossegar, filosofar. Faz o que é preciso, para estar no paraíso. É constante, outras vezes variável, saudável e muito amável. Segue adiante e é responsável. Busca a vida espiritual, todo instante é um ritual, para entrar no celestial e esquecer qualquer mal.

É uma vida sem igual. Morre, renasce, adora que o abrace. Sente a amizade e a ansiedade se vai. Vive uma solidão, uma emoção, seguindo o coração. Mora na montanha da saudade, numa mansão de amor, é feliz de verdade. É um eterno vagabundo e ator. O Poeta abraça o Mundo e esquece a dor. Um sublime amor. Cor e sabor. Olfato e tato. É calor e mais amor.

O Caminho do Mago

O caminho do mago é o caminho do buscador. Das sete etapas da Alquimia, segundo Deepak Chopra, o buscador é aquele que vai a busca da Co-criação. O maior bem que você pode fazer ao mundo é tornar-se um Mago. O Mago aprende que nem tudo se cria, mas se copia. E cria uma nova arte, para repassar o conhecimento. Trabalha com o que pode: música, poesia, escrita, filosofia, ocultismo. “Os Magos jamais condenam o desejo. Foi seguindo seus desejos que eles se tornaram Magos. Todo desejo é criado por algum desejo passado. A cadeia do desejo nunca acaba. Ela é a própria vida.

Não considere nenhum desejo inútil ou errado: um dia cada um deles será realizado. Os desejos são sementes que esperam o momento propício para germinar. A partir de uma única semente de desejo, florestas inteiras se desenvolvem. Acalente cada desejo do seu coração, por mais trivial que ele possa parecer. Um dia esses desejos triviais o conduzirão a Deus”. (Deepak Chopra).

Sincronicidade e Propósito

Sincronicidade é quando acontecem várias coincidências significativas na nossa vida. É quando estamos na sabedoria da incerteza, ou seja, não sabemos o que vai acontecer. Nós só nos entregamos à vida, a um propósito que estava oculto até então. Começam a aparecer sinais. No meu caso mais foi com o número sete (7). Não vou me aprofundar muito nesse assunto. Para tentar citar todas as coisas incluídas nesse número místico, seria necessária uma biblioteca. Segundo Helena P. Blavatsky, este número é uma chave oculta para entender o Ritmo da Vida. São sete as leis espirituais para o sucesso. Sete as notas musicais, onde se podem compor grandes obras artísticas e eu consegui contribuir com isso na internet, minhas composições, minhas poesias musicadas.

Sinto um grande propósito nisso, e abençoado por estar na sabedoria da incerteza. Sete são as cores do arco-íris. São sete regiões Divinais. Este livro, não é um livro muito extenso. Ele está bem resumido e visto como uma nova etapa, um novo caminho, uma nova alegria. A sincronicidade está totalmente relacionada com esta obra.

O Alquimista

O Alquimista cria novas obras, novos caminhos. É um ser artístico por natureza. Ele tem fé, sempre. Só nos tempos de amargura e solidão intensa esquece-se do Criador. Mas depois de um tempo, se entrega nos braços do Criador Cósmico, Deus, Absoluto, ou como queira chamar. Ele vê sinais, se espanta com a vida, com a sincronicidade, com as novas amizades, com novas opções. Lapida seu ser físico e seu espírito, sua Alma. Siga como diz Paulo Coelho em seu livro O Alquimista: “Siga sua Lenda Pessoal”. Prossegue entre caminhos, entre estudos e trabalho livre e Voluntário. Segue a liberdade, até o abismo, se for necessário. Ele canta, se diverte, escreve poesias, durante as noites e também nos dias.

Quando possível toma um vinho, ou faz algo diferente. Diferentes rituais, diferentes Iniciações, como um Eterno Aprendiz. Aprecia uma boa leitura, festa entre amigos e família, numa dança Cósmica da vida.

Meditação

Vou passar uma meditação que se denomina a Elevação do Lugar Sagrado. Segue a elevação do Lugar Sagrado:

- Lavar as mãos e beber um copo de água fresca, simbolizando a purificação física e mental. - Sentar-se com a coluna ereta, pés no chão e separados. Com as mãos sobre os joelhos, fechar os olhos e fazer a invocação: “Que a sublime essência do Cósmico se infunda em meu ser e me purifique de todas as impurezas de Corpo e mente, para que eu possa entrar no Lugar Sagrado e ali comungar com pureza e dignidade. Assim seja!”. – Após a invocação, respirar fundo algumas vezes, inalar e exalar pelo nariz, regular e ininterruptamente até ficar relaxado. – Quando se sentir bem descontraído respire normalmente e imaginem se elevando, em consciência, ao Lugar Sagrado, acima do recinto onde se encontra, de sua casa, do país, da Terra, até o infinito Cósmico. – Ao sentir-se no Lugar Sagrado, seja sob a forma de templo, pirâmide, paisagem, ou outro, mantenha-se em harmonia, num estado de total receptividade. Nessa comunhão cósmica você poderá receber um influxo cósmico, uma cura, uma resposta para o que busca, etc. – Terminado este período, volte gradativamente ao plano objetivo, fazendo o trajeto inverso daquele percorrido para chegar até lá. De volta à consciência objetiva, faça a seguinte invocação: “Que o Cósmico santifique o meu contato com o Lugar Sagrado! Assim seja!”.

Se não puder praticar esta meditação todos os dias, não tem problema. Pratique quando puder, como se fosse um ritual importante, um momento especial para se unir com o Criador. Outra técnica fácil de meditação, é sentar-se em posição de Semi-Lótus. Pode-se acender um incenso se quiser, colocar uma música suave, New Age ou xamânica. Respire normalmente e concentre-se na respiração. Veja os pensamentos passarem pela mente como se fossem nuvens. Fique tranquilo, relaxado e em paz consigo mesmo e adquira expansão da Consciência.

Ayahuasca, um Enteógeno

Segundo a Wikipédia, “a palavra Enteógeno, que significa literalmente “manifestação do divino”, deriva de uma palavra grega obsoleta, da mesma raiz da palavra “entusiasmo”, que refere à comunhão religiosa sob efeito de subtâncias visionárias ou à ataques de profecia, e paixão erótica. Entretanto este termo foi proposto como uma forma elegante de nomear estas substâncias, sem tachar pejorativamente costumes de outras culturas”.

O xamanismo é a mais entiga prática espiritual, médica e filosófica da humanidade. Hoje médicos, advogados, donas de casa, psicólogos, espiritualistas, místicos, estudantes, executivos, e pessoas das mais variadas crenças estão estudando e aplicando o xamanismo. Eu poderia citar uma lista de Enteógenos que me ajudaram em minha busca, mas vou citar apenas a Ayahuasca como planta de Poder. É também conhecida por yagé, caapi, nixi honi xuma, hoasca, vegetal, daime, kahi, natema, pindé, dápa, mihi, vinho da alma, professor dos professores, pequena morte, entre outros. O nome mais conhecido, ayahuasca, significa “liana (cipó) dos espíritos”.

Utilizada pelos incas e também pelo menos em setenta e duas tribos indígenas diferentes da Amazônia. É utilizada em países como Peru, Equador, Colômbia, Bolívia e Brasil. Seu uso se expandiu pela América do Sul e outras partes do mundo com o crescimento de movimentos religiosos organizados, sendo os mais significativos o Santo Daime, a União do Vegetal, a Barquinha, além de dissidências destas e grupos (núcleos e igrejas) independentes que o consagram em seus rituais. O uso ritualístico da Ayahuasca é garantido, no Brasil, pela Resolução n. 04 do CONAD.

O Vagabundo como ideal

A despreocupação é um atributo da sabedoria? Na busca de um ideal de bem viver, os chineses sempre tiveram consciência da preciosa noção de não apertar demais o nó da vida. Lin Yutang gostava de dizer o ser humano ideal é o vagabundo Universal, o mundo é repleto de preocupações que surgem sabe-se de onde, e nos contaminam impunemente, daí que o sábio verdadeiro sabe escarnar delas, tirando proveito dos problemas em função de arranjar uma solução. “Só aquele que encara despreocupadamente as coisas com que se preocupam os homens pode preocupar-se com as coisas que os homens encaram despreocupadamente”, disse Zhang Chao com grande chance de estar certo. A vida, para ser bem vivida, só poderia ser aproveitada se devidamente amada com esforço, preocupação e humor.

Disso decorre que o “vagabundo ideal”, como disse Lin Yutang em seu livro “A importância de viver”, não é em absoluto alguém totalmente improdutivo ou acomodado, ao contrário: ele sonda a vida, estuda-a, analisa-a em seus contornos e relaxa. O sábio atua no vazio, e deixa as coisas correrem por elas mesmas, só interferindo quando necessário. A final, disse Confúcio, nesta máxima inesquecível: “para que ensinar para quem não quer aprender”?

Emergência Espiritual

Emergência vem do latim emergere que significa fazer subir à superfície, vir para fora. Em seu livro "A Tempestuosa Busca do Ser", Stanislav Grof e Cristina Grof relatam a emergência espiritual que eles viveram e que através das suas experiências passaram a ajudar pessoas que estavam nesse mesmo processo. "As Emergências espirituais podem ser definidas como estágios críticos e experimentalmente difíceis de uma transformação psicológica profunda que envolve todo o ser da pessoa. Tomam a forma de estados incomuns de consciência e envolvem emoções intensas, visões e outras alterações sensoriais, pensamentos incomuns, assim como várias manifestações físicas. Esses episódios que normalmente giram em torno de assuntos espirituais, incluem sequências de morte e renascimento psicológico, experiências que parecem memórias de vidas passadas, sensação de união com o universo encontra com diversos seres mitológicos e outros temas semelhantes".

O que é que detona a emergência espiritual ou crise de transformação? Qualquer coisa pode detonar esse processo, mas as situações mais frequentes são: uma operação, esforços físico e intelectual extremos, falta prolongada de sono, nas mulheres (nascimento de um filho, um aborto acidental ou não), doença de um filho, final de um caso amoroso, casamento, divórcio, perda de um filho, dos pais, esposa (o), quebra financeira inesperada, perda de um cargo importante, muitos fracassos na vida, experiência com drogas.

Esses eventos detonadores levam muitas pessoas a sofrimentos tão profundos que a transformação interior passa a ser condição primeira em suas vidas. Elas precisam encontrar algum equilíbrio entre os seus processos consciente e inconsciente que não conseguem entender e nesse momento surge um despertar espiritual. Um dos detonadores mais importantes e que leva a crises de transformação interior é o envolvimento profundo com várias práticas espirituais: meditação, ioga, exercícios sufistas, abertura da mediunidade, orações intensas, etc. Na realidade a emergência espiritual é um processo complexo de evolução que leva o ser a uma aceleração em busca de uma vida mais madura, equilibrada e saudável. É um anseio por Deus. Quanto mais a pessoa colocar resistência a mudança, quanto mais se apegar a um tipo de vida que tem de ser mudado, mais ela sofrerá.

Quanto mais quiser controlar e rejeitar o processo, mais difícil ele será, podendo surgir uma luta interna muito intensa devido ao medo de tudo aquilo que está sofrendo e que não entende. A crise se caracteriza, porque a pessoa está colocando resistência ao processo por medo, então nesse momento uma psicoterapia adequada é fundamental. Às vezes também a crise se caracteriza e perpetua por longo tempo porque a pessoa não encontra o seu caminho espiritual adequado e muitas vezes se perde numa busca externa, quando na realidade é interna e não faz a transformação do eu inferior que é tudo que ela precisa fazer. Na realidade estamos nesse mundo num processo de evolução, de volta para Deus, mas infelizmente nos perdemos na matéria, achando que somos somente um corpo e então passamos a viver em busca de satisfazer os desejos desse corpo.

Mas conforme a programação cármica de uma pessoa, é possível que ela já tenha entrado num estágio de volta para Deus mais consciente e então detonadores externos surgirão para despertá-la para isso e esse despertar vai ser fácil ou não, dependendo da resistência que colocar no processo. A resistência acontece por conta dos nossos apegos materiais no qual estamos presos por conta de crenças distorcidas que teremos que transformar e isso geralmente se tornam difícil sem uma ajuda adequada.

Os porões do inconsciente estão se abrindo e o que está reprimido quer ser liberado para a consciência. Nesse processo muitas vezes surge um sentimento de solidão profundo e a sensação de que ninguém será capaz de nos entender. Sensações de desespero, angústia, visões, vidas passadas podem emergir espontaneamente. Desespero, porque não quer mais sofrer e não sabe o que fazer para sair daquele sofrimento, vontade de morrer, depressão, medo de enlouquecer. A pessoa está confusa com tantos sentimentos ou experiências estranhas, mas ela está plenamente consciente de que o processo é interno, da sua própria psique, e pronta a aceitar conselhos e ajuda.  
Embora haja exceções, a psiquiatria e a psicologia tradicionais normalmente não fazem distinção entre o misticismo, uma abertura espiritual e a psicopatologia.  
 Esse processo de morte e renascimento psicológico é difícil e sofrido para as pessoas que o estão vivenciando, mas é imprescindível para a sua evolução. Não há como viver a Unificação com o Divino que está dentro de nós, sem nos libertarmos desse eu inferior negativo que são os nossos medos, desejos, apegos, agressividades, raivas, culpas, vaidade, orgulho, egoísmo... que estão no nosso subconsciente e que O encobre. Transformar todo o nosso lado sombra é a nossa obrigação evolutiva.  
 O nosso pensamento é velho, pois foi formado ao longo de todas as nossas experiências passadas, somos o que pensamos, ou seja, somos todas as nossas crenças e agimos conforme elas, infelizmente, na sua maioria são distorcidas e rígidas nos levando a uma vida limitada e sofrida. Entender o porquê e como as criamos e transformá-las é fundamental para que o crescimento do eu possa ocorrer. A psicoterapia transpessoal surge como mais uma ferramenta para o alcance desse estágio sublime de evolução.

É necessário que "morra" um estado antigo de viver, para que um novo eu possa surgir. Isto é conhecido como a morte do ego, que nada mais é do que a morte das estruturas de uma personalidade antiga na sua relação com o mundo, de forma que o surgimento de uma existência livre e feliz possa ocorrer. A morte do ego pode acontecer gradativamente e inclusive ao longo de várias encarnações, ou pode ocorrer de repente, conforme a intensidade colocada e a Graça de Deus.

Tudo tenderá a desmoronar na sua vida, a fim de que novo eu possa surgir. Muitas tradições espirituais e escolas místicas observam as habilidades paranormais como uma fase natural, porém, perigosa do desenvolvimento da consciência e são detonadores de uma emergência espiritual que podem se transformar em crise se não tiverem a assistência adequada. As manifestações de abertura psíquica são várias: experiências fora do corpo (são capazes de observar a si mesmas ou "viajar" para vários locais e saber o que está acontecendo), telepatia, psicofonia, clarividência, clariaudiência, comunicação com espíritos guias, canalização...

Estes acontecimentos quando surgem inesperadamente na vida de pessoas que desconhecem isso, ou mesmo conhecendo, podem ser profundamente perturbadores e assustadores, já que as antigas bases de segurança são destruídas e isso gera muita angústia, além do pavor que as pessoas sentem por não entenderem o que está acontecendo com elas.

O Sonhador

Você já acordou dentro de um sonho? Você sabia então, que estava sonhando? Já lhe fizeram uma proposta, sobre um plano espiritual, um propósito de vida, dentro de outra dimensão? Ou relacionada com esta? Deixe-me dar uma técnica, para se ter um sonho lúcido e ter sucesso na vida. No estado de vigília, tente puxar o dedo indicador da mão direita. E pense na palavra sucesso. Imagine como seria ter sucesso na sua vida. Continue puxando. Se o dedo esticar, você está num sonho lúcido e fará à ponte que liga as duas dimensões, a do sonho e a da vida acordada. Se não tiver um sonho lúcido dessa forma, não tem problema.

O sonho lúcido pode acontecer de outra forma, de forma espontânea, só por ter se perguntado na vida “real” se era um sonho. O que é a realidade? Aos poucos você vai estudando melhor a realidade, se questionando o que é real ou que é apenas um teatro da vida, que pode ser organizado de uma forma filosófica e espiritual. Aos poucos se tem sucesso em tudo na vida, é um processo, de um eterno aprendiz. Então a Matrix aparece de outra forma, de uma forma em que a liberdade é a nova Lei. “Faz o que tu queres, há de ser tudo da lei” (Aleister Crowley).

E para complementar o assunto, mais um de meus poemas, que fazem parte de meu Dharma:

Sonhar é destino

Desde menino penso assim

Sim

Sonhar é destino

É se alegrar

Como um peregrino

Com flores na mão

Seguindo a voz do coração

Sonhar é uma arte

Faz parte

E ainda a parte quer fazer parte

Se conheça terra

Depois marte

Sonhar é curtir

E deixar ir

Dando e recebendo

Sonhando e conhecendo

O futuro

Saindo do escuro

É notar a presença de um ser de luz

É carregar a própria cruz

É ficar calado

Sonhando acordado

Pensando no infinito

É dar um grito lúcido

Viajar no astral

Num som celestial

É subir a montanha

Pensar em alguma coisa estranha

É seguir a maré

Fazer parte de tudo que é

É apreciar a lua

E deixar que a chuva caia

Sem que alguém ou algo

Que o distraia

É apreciar o cheiro do incenso

É ter bom senso

Sonhar é destino

E no badalar do sino

Pronto

Acordei

As três Iniciações

Existem várias Iniciações, podem até existirem Infinitas. Quem sabe a Verdade? Absoluto significa o que está acabado, pleno. Mas ninguém sabe se o Universo é Infinito, ou se a própria vida é Infinita. O Infinito pode conter a percepção de que nunca saberemos o que é o Infinito, pois nunca chegaremos a um fim para uma conclusão. Existem ciclos, é claro, e podemos progredir em percepções cada vez mais avançadas e claras sobre a vida.

Podemos chegar a conclusão que um dia vamos morrer, pois o corpo envelhece, ou porque podemos morrer acidentalmente. Esta pode ser uma crença e conclusão de muitas pessoas, até mesmo foi a minha, mas o que acontece quando o corpo morre? Pode ser que vai para o Céu ou Inferno, dependendo da Crença. Ou que reencarna em outro corpo, depois de um Tempo. Mas se a morte for apenas uma metamorfose de Energia, pois você vê outros seres morrendo, mas não sabe o que acontece depois. Existem muitas doutrinas e religiões, mas cada ser constata com o Tempo o que acontece realmente. Você irá entender quando chegarmos na Terceira Iniciação, que é viver em Unidade, uma teoria do que pode acontecer.

Não é Verdade Absoluta de que não existe Verdade Absoluta. O que acabo de escrever também não é uma Verdade Absoluta. Talvez a Vida tenha um Fim, ou o próprio Planeta em que vivemos, mas é possível o Todo, Aquele que tudo contém deixar de existir? Para onde vai, se é Tudo que existe? E este Todo é Infinito? Como podemos saber se nunca chegamos as suas bordas? Nem a Ciência nem a Religião chegaram a uma Conclusão Absoluta. Para ser Absoluta, teriam que conhecer as bordas do Infinito, tanto em pensamento, como Tempo e Espaço. Complicado?

Existe uma teoria de que tudo é predestinado, que existe algo ou alguém, que sabe exatamente o que vai acontecer nos próximos segundos, minutos, horas, dias, meses, anos, décadas, séculos, milênios... São atributos do que chamamos de Divino, a Onisciência, Onipresença e a Onipotência. Só estes três atributos, já dariam pano pra manga. Os atributos, em teoria, são três, assim como as dimensões do Tempo, que são: Presente, Passado e Futuro. O número três é místico, assim como o número sete. Ou será que todos os números são místicos? Existem três forças: Ativa, Passiva e Neutralizante. Mas agora não vamos falar de números.

Existe outra Teoria que temos Livre Arbítrio, que seguindo caminhos através de escolhas determinamos o que vai acontecer. Porque uso a palavra teoria? Porque estes são conhecimentos especulativos, a Verdade, se é que existe uma, transcende o tempo e o espaço, e conceitos sobre Divindade e Natureza das coisas. A única coisa que sabemos é que existe um princípio Criativo. A Evolução é Criativa, concorda? Não tem problema, podes discordar. Aqui ninguém quer ser o Dono da Verdade, apenas se quer obter percepções para caminhar mais tranquilamente e ter uma vida feliz e plena. Ou você não quer isso? Talvez você já tenha isso. O que é divertido para você? É divertido conhecer mais, obter experiências cada vez mais extraordinárias? Ou você se contenta com o que é e tem? Não há julgamentos. Mas se você acha divertido pensar sobre estas coisas, se este livro é divertido em si, continue a ler, talvez tenha mais diversão pela frente.

Como disse no início deste capítulo, existem várias Iniciações, ou quem sabe, Infinitas. Mas vamos trabalhar com apenas três, eu só posso falar do que vivi das minhas experiências, por isso posso dizer que passei pela primeira Iniciação. Estou em transição da segunda para a terceira. Mas como posso afirmar isso com certeza absoluta? Não posso. Só posso falar de mudanças. E vivi uma profunda mudança de percepção na minha vida, e agora estou vivendo a segunda. Como sei que tem uma terceira? Em primeiro lugar, porque eu ouvi dizer. Especulativo não? Em segundo lugar, a primeira mudança e a segunda, geraram percepções que me fizeram constatar que a vida não é só isso, que existe muito mais, a saber. Já dizia Sócrates que tudo o que sabia, é de que nada sabia. Poderíamos classificar estas mudanças em apenas uma, mas resolvi classificar três pois assim se torna mais fácil explicar, pois chegarei ao ponto de falar sobre o ciclo de 33 anos, que é o que estou vivendo no momento. Como muitos ocultistas sabem, o número 33 é muito importante, foi a idade que avatares morreram, ressuscitando no terceiro dia. Assim foi com Jesus e Krishna.

Vou detalhar cada mudança ou iniciação em capítulos separados, não sei o que vou escrever, como até agora, as palavras vão fluindo na minha mente e como já estou na segunda iniciação, tento não controlar as situações, pelo menos não totalmente. Isso abre caminho para a fluidez e para leveza. A primeira Iniciação é: Sincronicidade e Telepatia. A segunda Iniciação é liberação do controle. Como já disse, é a Iniciação que estou vivendo no momento, em transição para a terceira Iniciação, que é viver em Unidade. Vou falar de cada uma delas nos seguintes capítulos.

Primeira Iniciação: Sincronicidade e Telepatia

Cada uma das Iniciações depende uma da outra. Para viver em Unidade, é preciso experimentar Sincronicidade e Telepatia. E para que tudo funcione em Sincronia, é preciso abrir mão do controle. Pelo menos uma parte inicialmente, até a liberação completa do controle. Porque embora consigamos prever certas coisas, só sabemos que foi previsão depois que acontece. Antes de acontecer, ninguém sabe com certeza o que vai acontecer. Será? Bem, um vidente talvez possa saber de certas coisas que acontecerão em minha vida. Mas ele não está com todo Controle em suas mãos.

Tudo começa com a Noite escura da Alma, quando se dá início a Primeira Iniciação. Acontece quando passamos pela escuridão, nos sentimos sem saída e parece que nosso mundo desabou. Então começam estágios críticos e experimentalmente difíceis de uma transformação psicológica profunda que envolve todo o ser da pessoa. É como um rito de passagem, que pode fortalecer a natureza guerreira que é parte do nosso espírito. Tomam a forma de estados incomuns de consciência e envolvem emoções intensas, pensamentos incomuns, alterações sensoriais, visões, assim como manifestações físicas. Incluem sequências de morte e renascimento psicológico, sensações de união com o Universo, encontros com seres mitológicos e experiências que parecem memórias de vidas passadas, como nos sonhos, por exemplo. Mas também podem acontecer nos períodos de vigília.

No desenrolar de nossa existência, somos envolvidos de tal forma pelas atividades do dia a dia, pelos nossos costumes, crenças, pensamentos e podemos não perceber os sinais que o Universo nos envia, informando a necessidade de mudanças em nossas vidas. Qualquer coisa pode ativar este processo, mas as situações mais conhecidas são: esforços físicos e intelectuais extremos, final de um caso amoroso, casamento, perda de um emprego, muitos fracassos na vida, morte de um ente querido, experiência com drogas, uma viagem. Estas crises também podem ocorrer por envolvimento com práticas como yoga, meditação, orações, abertura da mediunidade.

São passagens que nossa alma faz pela escuridão, no desespero, no caos, medos existenciais, aflições, ansiedades e depressão, nos forçando a mudar nossas vidas dramaticamente. Assim, passamos por uma reavaliação de nossos costumes, crenças e hábitos, a nossa família e amigos podem pensar que estamos ficando loucos, pois mudamos radicalmente a visão sobre trabalho, educação, política, causas sociais, dinheiro e relacionamentos. Eu mesmo fui internado duas vezes e vivo até hoje como um membro disfuncional no sistema de trabalho, sendo que em 2010 comecei a escrever e a me dedicar à música, poesia, me interessando por diversas formas de arte, que estão me possibilitando resgatar uma funcionalidade mais leve e livre, por isso este livro se chama Iniciação ao Propósito, que significa encontrar sentido naquilo que viemos fazer aqui.

Vejo que nem todos questionam a rotina de acordar cedo, ir ao trabalho, passar horas fazendo o que não gosta em troca da sustentabilidade. Será que precisa ser assim? Eu estou questionando e mudando, e você? Todos os trabalhos e formas de educação são dignos, desde que promovam cada vez mais liberdade e autonomia. Bem, nem todos pensam assim, é preciso respeitar o livre arbítrio e que cada um cuide de si, temos que ser a mudança que queremos ver no mundo.

Muitas vezes a primeira iniciação é sutil e gradual, a pessoa vai entrando nela sem perceber. Com o passar do tempo e ao olhar para trás, nota o quanto mudou e se transformou, isso é devido a aceitação do processo de mudança, observando tudo como aprendizado e oportunidade. Mas esta aceitação já faz parte da segunda iniciação, que será detalhada no próximo capítulo.

A primeira Inicação que vivi, e que ainda vivo, pois quando uma Iniciação começa, ela nunca termina, apesar de classificarmos a passagem de uma Iniciação para outra, foram percepções de Sincronicidades e Telepatia. Vou definir claramente o que significam estes conceitos, o que significam para mim. Sincronicidade significa uma “coincidência” ou “acaso”, que tem um significado para quem vive. Na verdade não é um acaso, pois tem uma razão de acontecer, o que promove mudança de percepção e expansão de Consciência, desenvolvendo cada vez mais a lucidez. A Telepatia está diretamente ligada a Sincronicidade. Você já pensou em alguém, por “acaso”, e esta pessoa lhe manda um e-mail ou lhe liga logo depois? Ou você encontra com esta pessoa na rua ou no supermercado? Ou alguém completa uma frase que você começou? Se isso não acontecesse com frequência, não haveria nenhuma ligação, mas quando situações como essa viram rotina, pode ser que existe uma ligação de “mente para mente”, ou que todas as mentes do Universo estejam conectadas, ou que tudo no Universo esteja conectado, então não existe tempo nem espaço para haver comunicação entre os seres. Talvez até os objetos se comuniquem entre si e com outros seres.

Quanto a Sincronicidade, também existem os fenômenos dos números repetidos, em relógios, placas, propagandas, etc. Vejo muitos números repetidos, comecei a ver em 2009, quando as Sincronicidades e a Telepatia começaram a acontecer. O número que mais aparece pra mim é o Sete, que por coincidência, é um número muito presente em todas as culturas, artes, filosofias e religiões. Coincidência mesmo? Se for verdade que houve um tempo que não havia comunicação entre certas culturas e tribos, que viviam isoladas ou distantes uma das outras, como todas elas falam sobre o número sete, entre tantas coisas em comum? Continue a ler e tire suas próprias conclusões.

Estas percepções eu já constatei em minha vida, acredite quem quiser, ou que constate por si mesmo. Você já assistiu ao filme Show de Truman? Será que nossas vidas não seriam como um filme, uma encenação, uma peça ou Teatro? O filme narra a história de Truman Burbank (Jim Carrey), um pacato vendedor de seguros que leva uma vida simples com sua esposa. Porém, em determinado momento de sua vida, algumas coisas ao seu redor fazem com que ele passe a estranhar sua cidade, seus supostos amigos e até sua mulher. Após conhecer a misteriosa Lauren, ele fica intrigado e acaba descobrindo que toda sua vida foi monitorada por câmeras e transmitida em Rede Nacional. Todos ao seu redor, todos, sem exceções, são atores e atrizes interpretando papéis. Muitos filmes e livros falam de uma realidade que, se observada cuidadosamente, pode ser que não seja tão real, ou que não seja toda Realidade que existe.

Outros filmes como Matrix, Décimo Terceiro Andar, Cidade das Sombras, também fazem uma analogia parecida. Mas eu gosto do filme Show de Truman porque ele não exclui ninguém que possa de alguma forma estar nos enganando. No caso de Morpheus, do filme Matrix, é alguém que tenta mostrar a Verdade para Neo, também poderia estar envolvido no esquema da própria Matrix, por algum propósito, ele resolve mostrar o caminho a Neo porque ele está pronto, no tempo certo de aprender certas coisas sobre a vida. É assim que vejo, por isso penso que Mestres são importantes, mas apenas para ajudar-nos a tomarmos nossas próprias decisões. Somos nós que decidimos realmente? Ou é nosso ambiente que nos influencia, e que estamos sendo controlados por tecnologia secreta, ou até mesmo seres alienígenas “ou superiores”, deuses, Deus, pessoas ao nosso redor, como no Show de Truman?

Já fiz algumas constatações, mas ainda preciso viver em Unidade para compreender e absorver novas realidades. De certa forma, já vivo na Unidade, mas quando digo Unidade, me refiro a saída de um mundo artificial, como no de Truman, onde podemos sair de uma certa Ilusão criada ao nosso redor, e conhecer as pessoas pelo que elas realmente são ou pensam de nós, genuinamente, assim, viveremos com mais possibilidades de escolha e liberdade, ao invés de sermos controlados e manipulados.

A primeira Iniciação, quando comecei a viver, foi parecida com a de Truman, do filme que mencionei, mas com certa diferença. Quando as Sincronicidades e a Telepatia começaram a acontecer, percebi que sou vigiado não por câmeras, mas por algo que compreendo mais como visão remota, sendo que os atores do Teatro ou Filme, conseguem saber o que vejo, penso, falo, ouço, toco, cheiro, ou qualquer coisa que eu faça. Conspiração? Esquizofrenia? Muitos diriam que isso se encaixa em uma destas duas categorias, ou até mesmo nas duas. Somente eu sei o que vivo e somente você, que está lendo, sabe o que vive, ou pelo menos pensa que sabe.

Eu estou na mesma situação. Estou escrevendo sobre Ocultismo, mas nem imagino o que as pessoas com que convivo, ou até mesmo todas as pessoas da dimensão do meu viver, sabem sobre mim, sobre a vida, sobre o Universo. Estou escrevendo, mas não necessariamente para que alguém passe por estas Iniciações, mas para compreender a Iniciação do meu Propósito, o que vim fazer.

Estou buscando, escrevo porque gosto, é interessante, me ajuda a conhecer mais sobre mim mesmo. Mas o que vem pela frente? Existem mais pessoas como eu? Existem Universos Paralelos? Talvez eu esteja escrevendo para pessoas que venham e ler este livro, que são como eu, que estão apenas começando a conhecer outras realidades. Quando se trata da dimensão do saber e da percepção, existem três opções, Sim, Não e Talvez. Vou seguindo a vida e fico com o “Talvez”, tentando descobrir meu propósito para entrar na terceira Iniciação, que é Viver em Unidade, para talvez adentrar em Infinitas Iniciações. Somente o tempo de quem vive em Unidade, sabe a resposta. Quanto ao Infinito, talvez nunca ninguém saiba.

Segunda Iniciação: Liberação do Controle

Liberar o controle. Deixar Fluir. Interferir o menos possível. Tempo é arte:

Pois vontade pura, segundo Aleister Crowley, desembaraçada de propósito, livre da ânsia de resultado, é toda via perfeita. Este verso é melhor interpretado pela definição de “vontade pura” como a verdadeira expressão da Natureza, o movimento próprio as, ou inerente no, assunto em questão. É artificial termos algum fito em mira. O estudante é referido a Liber LXV, Cap. II, v. 24, e ao Tao Teh King. Isto se torna particularmente importante em graus elevados. A gente não deve praticar Yoga, etc., a fim de conseguir Samadhi, como um garoto da escola ou um caixeiro de venda; mas por amor à coisa, como um artista. “Desembaraçada” significa “sem seu gume perder fio por causa de”, ou “sem ser embotada por”. O estudante puro não pensa no resultado do exame.

A grama não se esforça para crescer, ela simplesmente cresce. Os pássaros não tentam voar, eles voam. Este princípio natural, de “deixar fluir” não é abstrato, é muito concreto e pode ser experimentado na vida de qualquer pessoa. O Wu Wei, ou seja, a ação através da não ação não é fazer nada, mas trabalhar e agir espontaneamente, sem necessidade de manter as situações sobre controle do Ego. Agir e deixar que as coisas aconteçam naturalmente ajuda a promover mais sincronicidades e mais telepatia, impulsionando o Indivíduo experimentar a Individuação, que é se fundir com o Todo e Viver em Unidade.

Terceira Iniciação: Viver em Unidade

Estou refletindo, porque tenho que fazer as coisas pelo Amor, pela Arte, Tempo é Arte. Viver em Unidade é Arte. Saibamos nos conectar, priorizar o que é melhor, mais leve. Sintetizar, simplificar, sem tentar Ordenar tanto, pois a Ordem se dá Espontaneamente.

“A natureza do homem é individual. Nenhum par de faces é igual, muito menos dois indivíduos. Inominável é a variedade da forma, e imensurável a diversidade da beleza, mas em tudo há o selo de unidade, que tudo vem do útero de Nuit – e tudo ali retorna. A percepção desta sublimidade é a marca de divindade. Sabendo que tudo isto é liberdade; e ignorância disto, é prisão”. (Aleister Crowley).

Telento, momento, sentimento, Sistema Doors, Infinitas possibilidades, Fé no Axé, Sincronizar com Tudo que É. Viver em Unidade traz consequências, como comunicação telepática, ritmo de vida sincronizado com todos os seres, sem necessidade de usar dinheiro, sem ponto fixo para morar, não precisa mais ir ao banheiro, além de poder viajar a qualquer lugar com a velocidade do pensamento, ou seja, o Teletransporte. Truman sai pela porta do Universo Artificial e entra no Universo Natural. Alice entra pela toca do Coelho e acorda de um sonho com diversos personagens. Neo sai da Matrix. E o autor deste livro, conectado ao leitor, cria novos universos e ultrapassa as dimensões até penetrar no Infinito, em Unidade, em Sincronicidade com a Dança de Shiva.

Fim